

# **O BLOG COMO FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO DAS MULHERES: Uma análise dos blogs da Marcha Mundial das Mulheres e Blogueiras Feministas<sup>1</sup>**

Brenda Silvano Marques<sup>2</sup>  
Dalila Carla dos Santos<sup>3</sup>  
Universidade do Estado da Bahia, BA

## **RESUMO**

O presente artigo traz a pesquisa desenvolvida durante a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com o objetivo identificar como as mulheres e os movimentos feministas têm recorrido aos blogs para disseminar suas ideias e seus discursos, como forma de empoderamento. Nesse sentido, foi realizada uma análise dos discursos veiculados em dois blogs: Marcha Mundial das Mulheres e Blogueiras Feministas, para conhecer as estruturas dos discursos feministas nos blogs.

**PALAVRAS-CHAVE:** movimento feminista; análise do discurso; blogs; mulheres.

## **INTRODUÇÃO**

As páginas feministas na internet vêm se desenvolvendo cada vez mais e os movimentos feministas utilizam desse aparato tecnológico para quebrar paradigmas, preconceitos e lutar contra a discriminação. É importante realizar um estudo sobre como as feministas usam essas ferramentas tecnológicas e mostrar para a sociedade o papel fundamental dos blogs, além de perceber como as mulheres utilizam o espaço para denunciar a violência de gênero, discutir questões relacionadas à saúde, sexualidade, política, cultura, economia, democracia, entre outros aspectos.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 5 – Comunicação Multimídia do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

<sup>2</sup> Recém-graduada do Curso de Comunicação Social – Jornalismo em Múltiplos Meios da Universidade do Estado da Bahia, email: [brendamarques62@gmail.com](mailto:brendamarques62@gmail.com).

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do curso Comunicação Social – Jornalismo em Múltiplos Meios da Universidade do Estado da Bahia, email: [dalilacarter@gmail.com](mailto:dalilacarter@gmail.com).

Segundo o historiador Fernando Viera, as mídias alternativas quebram o monopólio das notícias com uma linguagem acessível, mais próxima do público, e os blogs têm esta característica, onde o conteúdo circula, sem censuras. (VIEIRA, 2015).

Se por um lado muitas vezes os meios de comunicação tradicionais silenciam os discursos feministas, sejam em reportagens ou programas, e preservam um discurso patriarcalista, os blogs confrontam os conteúdos veiculados pelos grandes meios de comunicação e contribuem na disseminação e valorização dos discursos feministas. Pensando na diversidade do público que acessa as páginas feministas, a pesquisa irá investigar até que ponto os blogs auxiliam ou não a luta feminista, pois muitas pessoas, incluindo até mesmo mulheres, têm a ideia de que o movimento está apenas em busca de privilégios ou o pensamento de que a mulher é superior ao homem (LIMA, 2005).

O presente artigo tem como objeto de estudo dois blogs feministas: <sup>4</sup>*Marcha Mundial das Mulheres* e <sup>5</sup>*Blogueiras Feministas*, a partir da análise do discurso. Para perceber como os blogs, enquanto um veículo de comunicação rápido e dinâmico, auxiliam as mulheres através das postagens nas páginas da internet, o trabalho busca analisar os discursos de textos publicados por mulheres nos dois blogs referidos.

Foram analisados, em ambos veículos, postagens de artigos e também verificados quais os principais temas que são abordados nos veículos com maior frequência. A pesquisa ainda analisou a relação das autoras com o seu público leitor o fortalecimento das lutas que as mulheres ganharam com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação. As análises dos artigos publicados nos blogs *Marcha Mundial das Mulheres* e do *Blogueiras Feministas* foram realizadas no período de 29 de fevereiro a 29 de março de 2016.

A Marcha Mundial das Mulheres (MMM) é um movimento feminista que nasceu por meio da organização de mulheres de várias partes do mundo em 2000, através de uma campanha contra a pobreza e a violência. As primeiras movimentações da criação da Marcha aconteceram no dia 8 de março do mesmo ano, uma data importante, em que é lembrada o Dia Internacional da Mulher e só foram encerradas em outubro de 2000.

---

<sup>4</sup>Endereço eletrônico do blog Marcha Mundial das Mulheres: [marchamulheres.wordpress.com](http://marchamulheres.wordpress.com)

<sup>5</sup>Endereço eletrônico do blog Blogueiras Feministas: [blogueirasfeministas.com](http://blogueirasfeministas.com)

O blog da MMM foi criado em 2008 com a Ofensiva contra a Mercantilização do Corpo e da Vida das Mulheres<sup>6</sup> como um instrumento rápido e dinâmico para organizar, divulgar informações e articular a luta feminista por todo o mundo. Desde o ano em que foi criado, o movimento passou por transformações e junto com ele o blog também, que ganhou uma nova estética e passou a ter um novo perfil, migrando do *Blogger* para o *Wordpress*. Mesmo com a mudança o movimento continuou com atividades visando o fim da mercantilização do nosso corpo e da nossa vida, neste novo ambiente.

O blog *Blogueiras Feministas* surgiu no contexto de ebulição política através de um grupo de e-mail composto por mulheres criado por Cynthia Semíramis<sup>7</sup> - militante e pesquisadora na área da educação e direitos humanos da mulher - com o intuito de discutir assuntos relacionados às mulheres na política. O grupo foi criado em um contexto de ebulição política, quando uma mulher brasileira se candidatava para disputar a eleição presidencial (REVISTA GENIS, 2015).

Nos artigos do *Blogueiras Feministas* as autoras dão visibilidade às mulheres brancas, negras, homossexuais, heterossexuais ou de classe qualquer classe social. Percebe-se ainda, que o blog reflete os papéis das mulheres na sociedade, defende o direito dessas mulheres, que é direito ao corpo, maior participação na bancada política e também de denunciar e protestar situações de preconceitos, discriminação e violência contra as mulheres.

### Processo Metodológico

Para alcançar os objetivos deste artigo, utilizei como operador metodológico a Análise do Discurso Crítica (ADC) do autor Teun A. van Dijk, pois esta metodologia permitiu analisar os textos e a compreensão da produção social de sentidos realizadas nos blogs *Marcha Mundial das Mulheres* e *Blogueiras Feministas*, utilizados não apenas por feministas, mas por mulheres que almejam um espaço, que usam esse

<sup>6</sup>Link do primeiro blog da Marcha que inicialmente era denominado de Ofensiva contra a mercantilização do corpo e da vida das mulheres : <http://ofensivamm.blogspot.com.br/2008/04/somos-mulheres-e-no-mercadoria.html>

<sup>7</sup>Cyntia Semíramis é mestra em Direito (PUC-MG) e graduada em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pesquisa história e teoria do Direito, com ênfase em história dos direitos das mulheres; direito, sexualidade, gênero e teoria feminista do direito.

ambiente virtual como ferramenta de empoderamento. Esse procedimento permitirá uma análise do contexto em que as postagens são realizadas nos blogs.

A escolha pela Análise do Discurso Crítica de Teun A. van Dijk (2013) se deu pelo fato dessa perspectiva centrar-se em problemas sociais, especificamente no papel do discurso na produção e reprodução do abuso do poder ou da dominação. Segundo o autor, este tipo de análise é importante, pois ajuda na luta contra as desigualdades sociais. Teun A. van Dijk (2013) ainda ressalta a ACD é uma espécie de análise tendenciosa, assume e defende sua posição social e política.

O campo da Análise do Discurso oferece ferramentas conceituais para a análise dos acontecimentos, que tem como objetivo estudar a produção de efeitos de sentidos, realizadas por sujeitos sociais que estão introduzidos na história. Salienta-se que é importante a pesquisa, pois assim instaura-se um debate rico, com a finalidade de compreender os discursos (GREGOLIN, 2007).

### **Imprensa: Feminina e Feminista**

O movimento feminista já reconhecia na mídia imagem estereotipada das mulheres, que impulsionava a cultura do consumismo e idealizava as mulheres nos seguintes moldes: bonitas, recatadas, boas esposas e mães. Apesar do movimento criticar o papel dos veículos de comunicação, é importante ressaltar que foi a publicidade que começou a explorar esses estereótipos, onde a imprensa apoderou-se e começou a reproduzir esses discursos.

A imprensa feminista, diferente dos periódicos tradicionais, era uma mídia alternativa, onde o movimento explorou, e explora até hoje, o espaço para discutir questões do movimento feminista. A comunicação dentro do feminismo já faz parte da segunda onda do movimento de mulheres, um espaço de militância, de resistência e de difusão dos pensamentos feministas (WOITOWICZ, 2008).

*Lady's Mercury* foi o primeiro jornal impresso feminino internacional. Surgiu na Inglaterra no ano de 1693 e o conteúdo do periódico era voltado para dicas de relacionamentos amorosos. Já no Brasil, este tipo de segmentação surgiu mais tarde, *Espelho Diamantino* foi a primeira revista brasileira, surgiu no Rio de Janeiro, em 1827, fundado pelo historiador Gondin da Fonseca. Segundo Ormaneze (2013), *Espelho Diamantino* tratava de assuntos ligados a política, moda, literatura, e arte.

Já a imprensa feminista se destaca no ano de 1970 a 1980 com três periódicos: *Brasil Mulher*, *Nós Mulheres* e *Mulherio*. Estes jornais são importantes na história da imprensa, pois eles representam um marco político e organizativo da sociedade, neles eram tratados temas relacionados ao custo de vida, sexualidade, luta por creches, direitos trabalhistas e liberdade. Os jornais eram produzidos por presas políticas, estudantes, jornalistas e militantes, onde chegavam às classes populares e a periferia, proporcionando uma nova linguagem e nova forma de fazer política (LEITE, 2003).

A queda dos jornais feministas e de outros periódicos alternativos, aconteceu por conta do retorno da democracia, com o final do golpe militar, eles teriam perdido a temática principal, que era as denúncias contra um governo opressor e a resistência. Os jornais tradicionais também passaram a veicular e a defender as bandeiras de luta que antes eram apenas discutidas em periódicos alternativos, como a campanha pela anistia e pelas eleições diretas (CADERNOS DA COMUNICAÇÃO, 2005).

Mas isso não significa que o movimento feminista tenha enfraquecido, pelo contrário, já no final do século XX um novo cenário é apresentado com o avanço das tecnologias da informação e comunicação (TICs), as mulheres ganham mais um espaço de militância e afirmação dos seus direitos, onde o público que acompanhava este tipo de segmentação de jornalismo também se tornaram produtores de conteúdo através das ferramentas disponibilizadas por essas TICs.

O surgimento dos blogs possibilitou mais um espaço de militância, luta pelos ideais feministas, denúncias de abusos, violências contra mulheres, gays, lésbicas, bissexuais e transexuais, compartilhamentos de pensamentos semelhantes e até mesmo de articulação do movimento entre as mulheres. Após queda dos jornais feminista entre as décadas de 1970 e o final de 1980, estas plataformas passaram a ser um espaço virtual de reflexão tanto do movimento feminista como das mulheres, que através desse canal de comunicação conhecem os ideais do movimento.

### **A internet como uma ferramenta de comunicação dinâmica e democrática**

É importante destacar que com a evolução das TICs, as páginas feministas na internet vêm se desenvolvendo cada vez mais e o movimento aproveita esse aparato tecnológico para quebrar paradigmas, preconceitos e lutar contra a discriminação. Os blogs também são ferramentas políticas, de formação e debate, que tem como

característica principal a liberdade expressão. Onde nelas o público-leitor desses veículos de comunicação de rápida difusão de informação, também interage com os textos, através do espaço de comentários, as pessoas que se identificaram com o artigo, e aproveitam o ambiente para expor suas ideias e opiniões, ou até mesmo desabafar.

Recuero (2009), em seu livro *Redes Sociais na Internet* (2009), aponta que a chegada da internet provocou diversas mudanças na sociedade, entre elas a possibilidade de expressão e sociabilização através de ferramentas mediadas pelo computador, que proporcionaram, assim, que atores pudessem construir-se, interagir e comunicar com outros atores, deixando, na rede de computadores, rastros que permitem o reconhecimento dos padrões de suas conexões e a visualização de suas redes sociais através desses rastros.

Assim como as relações sociais foram alteradas com a chegada da internet, o cenário do jornalismo também sofreu mutações, onde os veículos de comunicação como o rádio, a TV e o jornal impresso, adaptaram a forma do fazer jornalístico para atingir o público que está conectado nessas redes eletrônicas, como sites, portais, blogs e redes sociais que são mediadas por computadores, tablets e smartphones.

A fase da informação mediada por meios eletrônicos inicia-se nos EUA, ainda no final da década de 1980. Esta mudança da produção jornalística para a internet foi acontecendo aos poucos, com a veiculação de notícias voltadas para um determinado público, ou seja, aquelas pessoas que tinham computadores. Porém é importante ressaltar que o pioneiro foi o jornal *The New York Times*. Ainda na década de 1970 o periódico começou a oferecer aos seus assinantes serviços online (MOHERDAUI, 2007).

Para além do jornalismo, a internet pode ser explorada de diversas maneiras. Podemos pensar no uso alternativo das redes a partir da comunicação, como um conjunto de trocas e produção de sentido linguístico, ideológico e psicológico, onde através desse intercâmbio a sociedade se constitui em uma rede discursiva, levando em consideração o âmbito social em que o indivíduo está inserido (EMANUELLI, 2007).

A comunicação alternativa na América Latina nasceu no final da década de 1950 durante a Revolução Cubana, onde as pessoas lutavam por melhorias e neste período aconteceram diversos eventos importantes que influenciaram o cenário da

comunicação, como a chegada dos grupos de esquerdas que intervêm nos veículos de comunicação de massa.

Segundo Círcia Peruzzo (2006), expressões de lutas populares por melhores condições de vida que acontecem através dos movimentos populares, é a principal característica da comunicação alternativa e este aspecto representa um ambiente para a participação democrática das pessoas. Peruzzo aponta que este tipo de comunicação, tem um conteúdo de caráter emancipador, crítico, reivindicativo e tem a população como protagonista central deste processo democratizador e educativo. É um instrumento político das classes subalternas para externar sua concepção de mundo, seu anseio e compromisso na construção de uma sociedade igualitária e socialmente justa.

Diversos movimentos sociais usam as redes eletrônicas como um ambiente que possibilita novos caminhos de expressão para manifestarem seus ideais, e o movimento feminista também se inseriu nessas novas redes, para fortalecer a luta das mulheres. As redes eletrônicas oferecem uma nova dimensão à luta feminista. “A rede provê o ciberfeminismo de um veículo crucialmente diferente que não é de nenhuma maneira comparável com as ondas feministas anteriores” (NATANSOHN, p. 70, 20013).

O Ciberfeminismo, citado por Ana de Miguel - Montserrat Boix no livro *A Internet em Código Feminino*, organizado pela pesquisadora da Universidade Federal da Bahia, Graciela Natansohn (2013), surgiu através de diversas redes eletrônicas, para unir forças, com discursos e práticas que transformem essa sociedade patriarcal em um mundo mais igualitário e justo (NATANSOHN, 2013).

Percebe-se que com a evolução das tecnologias de comunicação e informação, como por exemplo, o computador e a internet possibilitaram novas maneiras de organização do movimento feminista, bem como outros movimentos sociais, que utilizam as redes eletrônicas como um espaço de luta, onde manifestam seus ideais.

## **Análise**

Como já foi destacado acima, o blog é um veículo rápido e dinâmico, e tem como característica forte a liberdade de expressão que a ferramenta permite ao público, e é justamente essa liberdade de expressar a opinião sem censuras, que as pessoas acessam, comentam e criam contas nessas plataformas, com uma simples e rápida

publicação no ambiente virtual (RODRIGUES, 2013). Desde o surgimento dessas plataformas, que as pessoas passaram a acessá-las com maior frequência e sendo utilizadas para diversos fins, e a militância faz parte desse meio.

A escolha dos blogs para análise se deu por ser um meio de comunicação dinâmico e democrático, e análise do discurso como metodologia por possibilitar um debate rico na área comunicação e também do feminismo, assunto que vem tendo o seu debate expandido nas instituições de ensino. Já a escolha do *Blogueiras Feministas* e do *Marcha Mundial das Mulheres* por serem um espaço de discussão, referentes na militância online.

Início esta análise pelo procedimento de publicação dos artigos, onde o blog é aberto para a participação de qualquer militante da MMM e não tem uma periodicidade regular no fluxo de postagens, nem colunistas fixas. Percebe-se que em momentos de denúncias, maiores tensões ou embates políticos, a plataforma fica mais movimentada, como por exemplo, na semana que precedeu a votação do <sup>8</sup>impeachment da presidenta Dilma Rousseff na Câmara dos Deputados, foram publicados mais de 10 artigos, escritos por mulheres de diversos estados do país.

Percebe-se que os textos sobre política são constantes no blog, no período em que analisei apenas um artigo refletia o atual momento do país que é a crise política no país. O artigo <sup>9</sup>*Mulheres contra o golpe e em repúdio à ação truculenta da PM na PUC-SP* escrito por <sup>10</sup>Julia Ferry, Ingrid Guzeloto, Nathalia Hóss Rocha e Fernanda Damato no dia 24 de março de 2016, se refere a duas manifestações de estudantes de Direito da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC) contra e a favor do afastamento da presidenta <sup>11</sup>Dilma Rousseff.

<sup>8</sup> Processo político para afastar a presidenta da república, Dilma Rousseff, onde a Câmara dos Deputados aprovou a instauração do processo que seguiu para o senado.

<sup>9</sup> Link do artigo: <https://marchamulheres.wordpress.com/2016/03/24/mulheres-contr-o-golpe-e-em-repudio-a-acao-truculenta-da-pm-na-puc-sp/>. Publicado em 24 de março.

<sup>10</sup> Estudantes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e militantes da Marcha Mundial das Mulheres em São Paulo.

<sup>11</sup> Em 2010, quando Dilma Rousseff, a primeira mulher Brasileira tomou posse do cargo de presidência da república, o uso da grafia gerou polêmica a ser chamada de presidenta. É importante destacar, que esta é uma palavra secular, registrada no vocabulário ortográfico da língua portuguesa e tem o aval da Academia Brasileira de Letras. De acordo com um texto publicado no site da Revista Exame ([www.exame.abril.com.br](http://www.exame.abril.com.br)), a grafia presidente existe desde o ano de 1899, pelo dicionário Candido de Figueiredo, que significa “mulher que preside”.

No texto podemos identificar outros elementos que fazem parte da ACD, como os Tópicos Discursivos. De acordo com Teun Van Dick, os tópicos exercem uma função importante na comunicação e na interação entre as/os autores/as do texto, e podem ser definidos como “macroestruturas semânticas”. Ainda de acordo com o autor, esse elemento representa o que o discurso “quer dizer” de forma geral. No artigo selecionado para análise, pude identificar o principal tópico presente no título do texto: *Mulheres contra o golpe e em repúdio à ação truculenta da PM na PUC-SP*, e a partir desse sumarizar algumas macroposições:

- 1- Em atos pró-impeachment, os policiais não agem de maneira truculenta, não abusam do poder;
- 2- A atuação da Polícia é violenta, assim como é usual em atos organizados pelas frentes da esquerda;
- 3- Fica claro que esse golpe está amparado pela Instituição da Polícia Militar.

A partir desses trechos, é possível definir o tópico geral do artigo, que é pensar como a interferência nos espaços em que os manifestantes contra impeachment estão inseridos. Ainda é possível perceber como essa estrutura tem o poder de influenciar as/os leitores a terem essa visão crítica sobre a atuação da PM.

Outro texto a ser analisado da Marcha Mundial das Mulheres é sobre o 8 de março, o Dia Internacional da Mulher, produzido pela atriz, militante da Marcha no Rio de Janeiro e do Coletivo Enegrecer, Naiara O’Dwyer e que tem como título: <sup>12</sup>*Oito de março não é para você*. Este é um breve artigo sobre - em comparação aos outros que chegam apresentar mais de sete parágrafos - as “comemorações” no dia da mulher, onde a autora faz uma crítica às celebrações no dia da mulher.

Naiara O’Dwyer inicia o artigo afirmando que o 8 de março não é pra ser comemorado com flores, chocolates e outros tratamentos especiais, mas um dia de luta e também de lembrar aquelas que são marginalizadas por um tipo de escolha e invisíveis aos olhos da justiça. A autora também faz uma crítica à mídia que reforça apenas as mulheres solteiras, que trabalham em dobro e dão a volta por cima, esquecendo

---

<sup>12</sup> Link do artigo: <https://marchamulheres.wordpress.com/2016/03/08/oito-de-marco-nao-e-para-voce/>. Publicado em 8 de março.

daquelas mulheres ainda lutam por igualdade no trabalho, por aquelas que são assediadas por seus chefes no âmbito do trabalho, e tantas outras mulheres que não a vemos nos grandes veículos de comunicação.

Assim como em outros textos do blog, o artigo *Oito de março não é para você*, foi possível perceber a presença de algumas metáforas como chorar *nossas dores* e *nossos hormônios opressores*, essas figuras de linguagens também fazem parte da cadeia de elementos da ACD e é um recurso utilizado que torna a mensagem (expressiva). Outro elemento que ACD apresenta são os contextos, que podem ser locais (são estruturas limitadas das propriedades textuais, ou seja o que é falado, pra quem é mensagem, de que forma ela é dita, qual é o seu propósito etc) globais (definidos por estruturas históricas, culturais, políticas e sociais presentes no discurso) (DIJK, 2013). No texto *Oito de Março não é para você*, é possível identificar os dois contextos. O primeiro pelo posicionamento da autora, ela tem a noção de quem é o seu público principal e conseqüentemente tem o propósito da mensagem. O segundo por fazer uma breve menção a um fato político e histórico sobre a data 8 de março.

<sup>13</sup>*Uma conversa sobre o feminismo negro* este é o título do texto analisado neste artigo, escrito por <sup>14</sup>Patricia Anunciada. Percebe-se que o artigo é um bate papo, onde autora destaca de forma simples e clara a importância de discutir sobre este tema, que atualmente vem sendo abordada com uma maior abrangência na sociedade.

No texto *Uma conversa sobre o feminismo negro*, também é possível identificar contexto global e local. O primeiro pelo fato de no artigo ser voltado para mulheres, percebe-se pelo modo de como autora se posiciona com o tema, que tem um propósito que é abordar o feminismo negro as/os leitoras/es. E o segundo por ela apresentar fatores históricos (contexto global) relacionado ao tema central que é o feminismo negro, como nos dois trechos enumerados:

- 1- No início da primeira onda feminista, por volta dos anos 20, o termo feminismo incluía apenas a opressão de gênero, sendo assim se considerava que a mulher era oprimida apenas em função de seu gênero;

<sup>13</sup>Linkdo texto: <http://blogueirasfeministas.com/2016/03/uma-conversa-sobre-feminismo-negro/>. Publicado em 7 de março.

<sup>14</sup> Formada em Letras, professora, pesquisadora de questões de gênero, relações ético-raciais.

- 2- O Feminismo Negro como precursor do Feminismo Interseccional surgiu nos Estados Unidos e tem como algumas de suas principais figuras as pesquisadoras Kimberlé Crenshaw, Audre Lorde e Bell Hooks.

Durante o artigo, Patricia ainda aborda as pensadoras do movimento feminista negro, muitas delas são pesquisadoras da área e que questionam o atual papel de homens e mulheres negras na sociedade. A autora destaca que essas pesquisadoras contribuíram e ainda contribuem com o empoderamento da mulher negra nos espaços de poder.

<sup>15</sup>*Kesha tem muito mais a nos dizer que “tik tok on the clock”* é o primeiro texto analisado do Blogueiras Feministas, foi publicado em 29 de fevereiro e produzido por <sup>16</sup>Marcela Tosi, militante feminista. O artigo da autora tem como tema principal as falhas da justiça, e para demonstrar como isso acontece, Marcela relata um fato ligado à cantora norte americana Kesha, que tenta romper o contrato com o seu produtor Lukas Gottwald, acusando-o de assédio psicológico, verbal, físico e sexual. Porém até odia em que esse artigo havia sido publicado, a Suprema Corte de Nova York estava ainda com o acordo negado.

Percebe-se que autora cita o caso de Kesha, como uma forma de dar visibilidade àquelas mulheres que sofrem abusos no ambiente de trabalho ou em casa, e são injustiçadas pelo órgão que tem a missão de defender as injustiças cometidas contra elas. Marcela Tosi faz uma crítica aos órgãos da justiça que muitas vezes falham nesta perspectiva da violência contra as mulheres e também a grande mídia, utilizando a história de Kesha como uma forma de mostrar à sociedade que existem muitas “Keshas” injustiçadas que não aparecem na mídia ou em publicações espalhadas pelas diversas redes sociais.

Ainda nota-se no artigo uma série de interrogações que a autora coloca como uma forma de chamar atenção do público e instigá-los a pensar sobre a seriedade do assunto. Neste texto Marcela Tosi não apresenta outros debates que se relacionem com o tema central e apresenta um texto menor do que o do blog da Marcha, a partir desses aspectos é possível perceber as diferenças entre as duas plataformas.

---

<sup>15</sup>Link do texto: <http://www.sinonimos.com.br/pluralidade/>. Publicado em 29 de fevereiro.

<sup>16</sup>Formada em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

O blog tem um papel muito importante nessa publicação de cunho social, e em tantas outras, demonstra de forma clara e objetiva o quanto a violência e a discriminação estão presentes no cotidiano das mulheres. O texto desperta o sentimento de indignação devido às injustiças cometidas pela própria justiça.

### **Considerações Finais**

Diante desta análise, percebe-se que apesar dos dois blogs apresentarem particularidades, eles têm algo em comum: dar visibilidade à luta, à resistência, às denúncias de mulheres, que muitas vezes tem o seu discurso silenciado pelos grandes meios de comunicação que acabam preservando um discurso patriarcalista. Os blogs feministas confrontam estes conteúdos veiculados pela grande mídia, e partir da ausência desses assuntos em outros veículos, estas plataformas na internet passam a auxiliar na disseminação tanto de pautas relacionadas às mulheres, como as ações do movimento feminista na rede, a este exemplo do blog da *Marcha* que utiliza o blog para também divulgar as suas atividades nas ruas, como a *Batucada Feminista*, o *Buteco das Minas* e a *Operação Lambe-Lambe*.

Frente a esses aspectos abordados nos capítulos acima, embasados por pesquisas referências sobre o movimento feminista, a imprensa feminista, as TICs, as mídias alternativas e os blogs, percebe-se que o *Blogueiras Feministas* e a *Marcha Mundial das Mulheres* exercem um papel importante de cunho social, utilizados como ferramenta de empoderamento das mulheres, de maneira clara, objetiva, rápida e dinâmica.

O movimento explora essas vantagens nas páginas feministas de uma forma positiva, onde foi possível perceber como as mulheres têm espaço para desabafarem todo tipo de discriminação, preconceito e repressão, desse modo solidificam e reforçam a identidade do movimento feminista nos blogs, através dos mecanismos disponibilizados na internet, que são publicados diariamente vários textos no universo virtual.

Após a análise das postagens dos dois blogs, percebemos que eles também são ferramentas políticas, de formação e debate, que tem como característica principal a liberdade expressão. Onde nelas o público-leitor desses veículos de comunicação de

rápida difusão de informação, também interage com os textos, através do espaço de comentários, as pessoas que se identificaram com o artigo, e aproveitam o ambiente para expor suas ideias e opiniões, ou até mesmo desabafar.

Também confirma os estudos de pesquisadoras (es) da área de mulheres e TICs, ciberfeminismo, ciberativismo, entre outras, de que o movimento feminista aproveita essa ferramenta tecnológica com o intuito de quebrar paradigmas, preconceitos e lutar contra discriminação. Onde através dos artigos, mulheres de várias partes do Brasil se reúnem em um único ambiente (blogs) para denunciarem a violência de gênero e discutir questões relacionados à saúde, sexualidade, política, cultura, economia, democracia e direitos humanos.

## Referências

Blogueiras Feministas, **Nossa memória.** Disponível em: <http://blogueirasfeministas.com/about/nossa-memoria>. Acesso em 26 de março de 2015.

Cadernos de Comunicação. **Imprensa alternativa: apogeu, queda e novos caminhos.** — Rio de Janeiro : Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro: Secretaria Especial de Comunicação Social, 2005. 80 p.: — (Cadernos da Comunicação. Série Memória; v.13).

DIJK, Teun A. van. **Análise crítica do discurso multidisciplinar: um apelo em favor da diversidade.** Tradução de Breno Wilson Leite Medeiros. Revista Linha D'água. Vol 26, n. 2 (2013).

EMANUELLLI, Paulina Beatriz. **Usos alternativos de internet: entre espejismo e ilusión.** In: MACHADO, Elias e PALACIOS, Marcos (orgs). **O Ensino do jornalismo em redes de alta velocidade : metodologias & software.** Salvador : EDUFBA, 2007. P.49-58.

GREGOLIN, Maria do Rosario. **Análise do Discurso e mídia: A (re) produção de identidades**. Comunicação, mídia e consumo, São Paulo (SP): Dossiê, vol.4, 2007.

LEITE, Rosalina de Santa Cruz. **Brasil Mulher e Nós Mulheres: origens da imprensa feminista brasileira**. Rev. Estud, Fem. Vol.11 no.1 Florianópolis Jan/ June 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2003000100014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2003000100014). Acesso em 01 de abril de 2016.

LIMA, Queziado Santos. **Blogueiras feministas e o discurso de divulgação do feminismo no ciberespaço**. Trabalho apresentado no IV Seminário de Estudo em Análise do Discurso. Porto Alegre, 2005

Marcha Mundial das Mulheres, **Coletivo Comunicadoras**. Disponível em: <https://marchamulheres.wordpress.com/coletivo-de-comunicadoras-da-mmm/>. Acesso em 26 de set. 2015.

MOHERDAUI, Luciana. **Guia de estilo web: produção e edição de notícias on-line**. 3º ed. rev. e ampl. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

NATANSHON, Graciela. **A internet em código Feminino: Teorias e prática**. 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires : La Crujía, 2013. - (Futuribles; 0) E-Book.

ORMANEZE, Fabiano. **Pioneiras, mas não feministas: A trajetória das primeiras mulheres da imprensa campineira**. Trabalho apresentado no GT de História da Mídia Impressa. (UFOP, Ouro Preto/ MG), 2013.

Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-impressa/pioneiras-mas-nao-feministas-a-trajetoria-das-primeiras-mulheres-na-imprensa-campineira>. Acesso em: 15 de julho de 2014.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária**. Trabalho apresentado ao Núcleo de Pesquisa “Comunicação para Cidadania”, do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Brasília, 2006.

Revista Geni. **Blogueiras feministas e os desafios de uma mídia ativista**.

Disponível em: <http://revistageni.org/09/blogueiras-feministas-e-os-desafios-de-uma-midia-ativista/>. Acesso em 6 de maio.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura)

RODRIGUES, Catarina. **Blogs e fragmentação do espaço público**. Universidade da Beira do Interior (Labcom), Covilhã, 2006.

SOUTO, Bárbara Figueiredo. “**Senhoras do seu destino**”: **Francisca Senhorinha da Motta Diniz e Josephina Alvares de Azevedo – projeto de emancipação feminista na imprensa brasileira (1873-1894)**. Dissertação apresentada ao programa de pós- graduação em História Social. São Paulo, 2013.

TV- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro- (PUC-RJ). **O papel das mídias alternativas na informação**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=SWB4ghUHA68>. Acesso em: 27 de set. 2015.

WOITOWICZ, Karina Janz. **Páginas que resistem: A imprensa feminista na luta pelos direitos das mulheres no Brasil**. 2008. Trabalho apresentado no GT História da Mídia Alternativa, no VI Congresso Nacional de História da Mídia (UFF, Niterói/RJ), 2008.